

PAISAGEM URBANA DO EIXO MONUMENTAL MARINGAENSE: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA METODOLOGIA DE GORDON CULLEN

*Daysa Ione Braga Amadei**

*Ricardo Massulo***

*Rafael Alves de Souza****

*Fernanda Antonio Simões*****

Resumo: Maringá é uma cidade planejada a partir de sua topografia: bosques nos fundos de vales e um eixo com edificações monumentais locado no espigão da cidade. Tal eixo, a Avenida Getúlio Vargas, acomoda edificações que, além de possuírem elevada importância social, ainda se constituem obras de proporções monumentais, conferindo-lhe a denominação de Eixo Monumental. Diante do marco que a Avenida representa, foi aplicada a essa a metodologia proposta por Gordon Cullen, em sua obra Paisagem Urbana, para analisar o poder de influência das características da via sobre os transeuntes, o que confere uma identidade própria que a destoa das demais vias maringaenses.

Palavras-chave: Eixo monumental, paisagem urbana, Maringá.

URBAN LANDSCAPE OF MONUMENTAL AXIS MARINGA CITY: AN APPROACH BASED ON THE GORDON CULLEN METHODOLOGY

Abstract: Maringá is a planned city from its topography: the woods in valley bottoms and a **axis** with monumental buildings leased to **spike** the city. This **axis**, Getulio Vargas Avenue, sleeps buildings that, in addition to possessing high social importance, yet they constitute works of monumental proportions, giving it the name of **Monumental Axis**. Before the landmark that represents the avenue, was applied to this, the methodology proposed by Gordon Cullen, in his Urban Landscape work, to analyze the power of influence of road characteristics on the pedestrians, giving an identity that clashes with the other Maringá **streets**.

Keywords: Monumental axis, urban landscape, Maringá.

Introdução

A paisagem urbana é um conceito amplo que se refere principalmente, aos aspectos morfológicos de qualquer cidade¹. Assim, a paisagem é formada por vias, limites, bairros, cruzamentos, área verde, relevo, clima, elementos marcantes, assim como a presença de mobiliário urbano e elementos urbanísticos. Segundo a metodologia sugerida por Cullen (CULLEN, 2006), o conceito de paisagem urbana exprime a arte de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano. A descrição da paisagem urbana pode ser obtida através da visão serial, que se refere ao percurso de um extremo ao outro da planta a passo uniforme, onde se revela a sucessão de pontos de vista. A progressão uniforme do caminhante vai sendo pontuada por uma série de contrastes súbitos que

têm grande impacto visual e dão vida ao percurso, devido ao fato de causar uma série de sensações no ser humano.

A cidade de Maringá, ambiente onde se realizou a aplicação da metodologia sugerida por Cullen (CULLEN, 2006) em sua obra *Paisagem Urbana*, está situada na porção Noroeste do Paraná e foi loteada pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná - CMNP (CORDOVIL, 2008, p. 1).

O campo de aplicação da metodologia se restringiu a uma via que teve sua gênese concomitante ao município, a Avenida Getúlio Vargas, buscando caracterizar as sensações causadas pela mesma, que desde os primeiros rabiscos do projetista Jorge Macedo foi adotada como o "Eixo Monumental".

Sendo assim, é feita uma breve apresentação da formação de Maringá, focalizando a importância do Eixo Monumental no seu traçado e na sua história. Posteriormente, com as imagens da Visão Serial, é feita uma análise de sensações sob os critérios apresentados por Cullen para compreender os impactos que uma via dotada de edificações monumentais causa no seu usuário.

O eixo monumental História

A cidade de Maringá foi criada em 10 de maio de 1947, como Distrito de Mandaguari, e elevada a município em 14 de novembro de 1951. Localizada no Noroeste do Paraná, a cidade de Maringá faz parte de uma extensa área colonizada pela Companhia de Terras Norte do Paraná, fundada por um grupo de ingleses, que, mais tarde, foi sucedida pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP) (CORDOVIL, 2008, p. 1).

A loteadora de terras incumbiu o urbanista Jorge Macedo Vieira pela elaboração do projeto urbanístico. Da sua prancheta de desenhos, nasce o traçado orgânico, em que praças e vias foram demarcadas considerando as características topográficas do sítio escolhido e delimitando áreas verdes (MARINGÁ, 2004).

Os bosques, uma preocupação lúcida da loteadora, formaram verdadeiros pulmões nos fundos de vale, enquanto edificava-se um eixo monumental no ponto mais elevado, onde se instala a Prefeitura Municipal e Centro Cívico (BONFATO, 2003, p. 85).

Para a efetiva ocupação, a CMNP construiu um eixo rodoferroviário de penetração, com a finalidade de facilitar o acesso a novas áreas e permitir o escoamento rápido e seguro à produção da região, o qual estava localizado na extremidade do eixo monumental (CORDOVIL, 2007, p. 2).

Figura 1. Período da construção da cidade



Fonte: MARINGÁ, 2004.

Assim que desembarcavam na estação, os primeiros colonizadores já avistavam na outra extremidade do eixo a Catedral Nossa Senhora da Glória, bem como o Grande Hotel (atual Bandeirantes), a Prefeitura e o Centro Cívico. Devido à monumentalidade de tais edificações que se acomodavam na Avenida, conferiu-lhe a denominação de Eixo Monumental.

Locado no espigão e na área central do Município, com direção Norte-Sul, a via obteve significativa importância na história maringaense por ser o portal de chegada dos pioneiros.

Visão serial

Santos (1988, p. 21) define que Paisagem é tudo aquilo que a visão alcança: "(...) é o domínio do visível, não apenas volumes, mas também cores, odores, sons e movimentos".

A paisagem pode ter escalas diferentes e assoma diversamente aos olhos, conforme a posição, ampliando-se quanto mais se sobe em altura, porque desse modo desaparecem ou se atenuam os obstáculos à visão, e o horizonte vislumbrado não se rompe. A dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos. Por isso, o aparelho cognitivo tem importância crucial nessa apreensão, pelo fato de que toda a educação, formal ou informal, é feita de forma seletiva (SANTOS, 1988, p. 22).

Conforme afirma Cullen (2006, p. 11), a paisagem urbana surge, na maioria das vezes, como "uma sucessão de surpresas e revelações súbitas". À medida que o observador se desloca, o espaço se revela através de fragmentos visuais que, uma vez remontados cognitivamente, permitirá a compreensão do ambiente, processo denominado visão serial. Apesar de seus objetos de análise serem fragmentos visuais estáticos extraídos do processo de deslocamento de um observador, a base de sua premissa é, de fato, o movimento. A noção do

movimento é um componente fundamental para a compreensão do espaço.

A Visão Serial é uma técnica de leitura cinética de um percurso elegido no espaço urbano que visa identificar numa sequência de campos visuais os efeitos que mais impactam na percepção sensorial e que transmitem informações sobre a configuração física circundante. A revelação progressiva de imagens ocasiona sensações de descoberta em função das relações entre os diversos elementos existentes e suas características.

Para a análise sensorial do eixo selecionado, o percurso fotográfico aconteceu com uma sucessão de imagens levantadas, aproximadamente, a cada 30 metros, para que houvesse regularidade nessa. Com o intuito de facilitar a visualização nos 7 pontos fotografados, foram realizadas para cada ponto espacial três imagens – frontal, direita e esquerda-, conformando um campo visual para melhor compreensão do entorno.

Figura 2. Mapa Seqüencial da Visão Serial

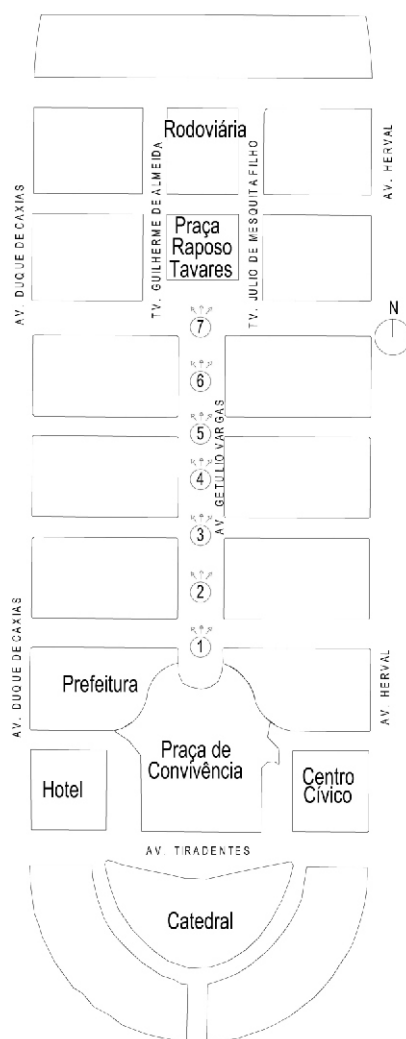


Figura 3. Campo Visual 1- Esquerdo, Frontal e Direito



Fonte: Arquivo da autora, 2009.

Figura 4. Campo Visual 2- Esquerdo, Frontal e Direito



Fonte: Arquivo da autora, 2009.

Figura 5. Campo Visual 3- Esquerdo, Frontal e Direito



Fonte: Arquivo da autora, 2009.

Figura 6. Campo Visual 4- Esquerdo, Frontal e Direito



Fonte: Arquivo da autora, 2009.

Figura 7. Campo Visual 5- Esquerdo, Frontal e Direito



Fonte: Arquivo da autora, 2009.

Figura 8. Campo Visual 6- Esquerdo, Frontal e Direito



Fonte: Arquivo da autora, 2009.

Figura 9. Campo Visual 7- Esquerdo, Frontal e Direito



Fonte: Arquivo da autora, 2009.

Metodologia de Gordon Cullen

A análise perceptiva e visual é uma ferramenta fundamental para se descobrir os componentes da identidade urbana, essenciais para a preservação da memória da cidade (TEIXEIRA, 2009, p. 9).

A cidade é formada por *“uma aglomeração de pessoas, que, dessa forma, permite a criação de equipamentos coletivos, sendo essa uma geradora de um excedente de bem-estar e de facilidades”*, razões as quais levam as pessoas a preferirem viver em comunidade a viver isoladamente (CULLEN, 2006, p. 9).

Sendo assim, a cidade causa impacto visual sobre seus moradores e visitantes, pois seu conjunto de edifícios exerce esse poder de atração visual. Isso porque existe a correlação entre os edifícios - estes concorrem entre si, tendo sempre a predominância de um sobre outro. Se assim não for, ocorre a

pura monotonia.

As sensações são responsáveis pelo contato do indivíduo com o meio ambiente e constituem-se na ligação mais próxima da consciência com a realidade objetiva. No caso do espaço urbano, tem particular importância os sistemas sensoriais visual e tátil-cinético. Para que se produzam sensações, é preciso que se cumpram certas condições, tanto por parte do meio ambiente (por exemplo, transmissão de ondas luminosas) como por parte do indivíduo (por exemplo, os órgãos receptores). As sensações não permitem uma reprodução da realidade, mas fornecem os elementos para que a mesma ocorra na percepção e na conseqüente construção de imagens mentais.

As memórias e os valores influenciam a estruturação dessas imagens e o seu relacionamento com outras informações atribuindo ao conhecimento de uma cidade uma interpretação pessoal da mesma.

Baseado em Sallem (2006, p. 10), a cidade é um todo que pode ser compreendido em partes, no qual se utiliza diferentes escalas para analisar um espaço. Ainda cita que o método elaborado por Gordon Cullen decompõe o todo urbano em elementos básicos para efetiva leitura espacial.

Garbado (2001, p. 89), ao explicar o método de Cullen, afirma que existem três aspectos a serem considerados para entender como a imagem da cidade impacta na percepção emocional: Ótica, pois os contrastes das imagens sucessivas causam estímulos; Local, que consideram as reações causadas pelo posicionamento no espaço; e Conteúdo, que relaciona as características da cidade.

Cullen (2006, p. 11) descreve que a Visão Serial vem a ser uma "*sucessão de surpresas ou revelações súbitas geradas na paisagem urbana, mesmo se o transeunte caminha com passos uniformes*". Quanto mais a visão das pessoas for estimulada, a paisagem urbana tornará mais interessante, mais animada, despertando sensações e curiosidade para com o que vier pela frente.

Análise do Eixo Monumental

Baseado nos critérios sugeridos por Kevin Lynch (LYNCH, 1995, p. 52-53), a Avenida Getúlio Vargas pode ser classificada como uma *Via*, sendo um canal de circulação ao longo da qual o observador a utiliza de modo habitual ou ocasional, em que seus usuários a observam à medida que se locomovem por ela.

Ainda podem-se encontrar dois *Limites*, nas Avenidas Brasil e XV de Novembro, que formam praças. Apesar de serem barreiras penetráveis, quebram a continuidade da *Via*, localizadas nas extremidades do Eixo Monumental.

A Catedral vem a ser um *Marco*, por destoar do restante da paisagem e tornar-se um ponto de referência, além de ser um importante elemento para a identidade de Maringá.

Segundo a metodologia proposta por Gordon Cullen, que se refere às

sensações causadas nos transeuntes, o primeiro fenômeno a ser destacado é *Apropriação do Espaço*, em que o calçadão localizado em uma das extremidades da via é usado para fins comerciais, principalmente em determinadas épocas do ano, quando é realizada Festas Típicas.

Figura 10. Apropriação do Espaço



Fonte: Arquivo da autora, 2009.

Similarmente, ocorre o efeito de *Território Ocupado*, haja vista que a sombra oferecida pelas copas das árvores e os bancos instalados nas calçadas proporcionam um ambiente para uma ocupação estática, porém, não monótona. Mas também ocorre *Apropriação pelo Movimento*, devido ao intenso fluxo de pessoas no horário comercial, em que essas se apropriam do espaço exterior.

Figura 11. Território Ocupado



Fonte: Arquivo da autora, 2009.

No campo visual 6, cria-se *Expectativa*, pois estando sob a cobertura das árvores, é instigada uma curiosidade, devido ao mistério causado.

Figura 12. Expectativa



Fonte: Arquivo da autora, 2009.

A Praça Raposo Tavares, representada no campo visual 7, confere um *Recinto*, pois nesta existe uma polaridade de pessoas e veículos, fazendo com que o ritmo e as funções daqueles que utilizam do espaço se confundam.

As palmeiras reais, plantadas com um rigor de distanciamento, passam a sensação de *Espaço Intangível*, graças à sucessão de árvores. Somado a isso, o transeunte é induzido a contemplar a edificação no fim do eixo, a Catedral, caracterizando uma *Perspectiva Delimitada*.

Figura 13. Espaço Intangível e Perspectiva Delimitada



Fonte: Arquivo da autora, 2009.

A Catedral, por sua vez, é um *Ponto Focal*, sendo um símbolo de

convergência, a qual atrai olhares para si. Na sua grandiosidade, ainda é considerada *Silhueta*, em que parece capturar o espaço celeste. A cruz no alto da igreja confere o efeito de *Focalização*, por ter um destaque próprio na edificação, sendo que as formas da edificação conduzem à visão na sua direção.

Quanto às fachadas das edificações que compõem o Eixo Monumental, predomina a *Rudeza e Vigor*, graças à rigidez nas linhas construtivas. Em contrapartida, a forma da Catedral sugere uma *Metáfora*, fazendo uma analogia com foguete e seu destaque em relação ao monumento no centro da Praça de Convivência gera uma *Omissão Significativa* deste último.

Figura 14. Ponto Focal, Silhueta, Focalização, Metáfora e Omissão Significativa



Fonte: Arquivo da autora, 2009.

As lojas instaladas ao longo da via se destoam da Catedral e da Rodoviária antiga, conferindo o efeito de *Contraste*, por seguirem um padrão arquitetônico bem distinto, haja vista que estas são edificações públicas e àquelas com intenções comerciais. Tais edificações voltadas para o comércio usufruem da *Publicidade* como ferramenta de auxílio na comercialização de bens e serviços.

Conclusão

A aplicação de uma metodologia que busca compreender a influência que o ambiente construído causa na percepção sensorial dos seus usuários neste objeto de estudo permite detalhadamente descrever, entender e analisar o conjunto dos componentes que formam uma determinada avenida, um determinado bairro ou uma cidade.

A Avenida Getúlio Vargas possui uma importância considerável na história de Maringá, surgindo concomitante com a gênese da cidade. Os primeiros riscos do projetista foram oriundos de tal via, haja vista que esta foi

locada no ponto mais alto do município, tornando-se o centro. A partir dessa determinação, traçava-se a malha orgânica, respeitando as condicionantes topográficas.

É nesse eixo que está implantada a Prefeitura Municipal, a Catedral, o Centro Cívico e onde funcionava a antiga Rodoviária. Devido à importância das edificações instaladas ao longo da via e à proporção que estas possuem, conformam o denominado Eixo Monumental.

Após levantar imagens fotográficas do Eixo, é possível afirmar que as Praças Raposo Tavares e a de Convivência, que limitam a via, possuem a responsabilidade de abrir o campo visual para que se faça a contemplação das edificações que as seguem, a Catedral e a Rodoviária. Somado a isso, as palmeiras reais, com suas alturas majestosas, agregam todo o efeito monumental ao Eixo.

Portanto, são diversos os fatores que impactam nas percepções sensoriais dos usuários, conferindo a cada local uma identidade própria, ou seja, uma personalidade que destaca tal Avenida das demais. A partir do caso explanado nesse trabalho, é possível compreender o método e aplicá-lo também em outros ambientes de estudo, possibilitando ainda comparações entre as percepções de locais diferentes.

Notas

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana-PEU, da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: daysaamadei@gmail.com.

** Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana-PEU, da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: georickk@yahoo.com.br.

*** Prof. Dr do Departamento de Engenharia Civil-DEC, da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: rsouza@uem.br.

**** Prof^a. Dr^a do Departamento de Engenharia Civil-DEC, da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: fasimoes@uem.br.

¹ Artigo paralelo apresentado no Simpósio de Pós-Graduação em Engenharia Urbana.

Referências

BONFATO, Antonio Carlos. **Jorge Macedo de Vieira – O Orgânico e o Geométrico na Prática Urbana**. Brasil: ANPUR, v. 5, 2003.

CORDOVIL, Fabíola Castelo de Souza. **O Projeto Urbano como propaganda: a construção da imagem da cidade de Maringá**. Maringá: Massoni, 2007.

CORDOVIL, Fabíola Castelo de Souza; ANDRADE, Carlos Roberto Monteiro. **A Cidade de Maringá, PR: O Plano Inicial e as “Requalificações Urbanas”**. Barcelona: Universidade de Barcelona, 2008.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 2006.

GABARDO, Marta Maria Bertan Sella. **A forma urbana e sua compreensão**. Curitiba: UTP, 2001.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MARINGÁ. **A história de Maringá**. Maringá, Prefeitura Municipal, 2004. Disponível em: <<http://www.maringa.pr.gov.br/cidade/>>. Acesso em: 26 abr. 2009.

SALLEM, Angela Leitão. **Morfologia e desenho urbano na configuração da cidade planejada: o caso de Curitiba**. Curitiba: PUC, 2006.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

TEIXEIRA, Gláucia Maguetas Gonçalves. et al. Identidade Urbana: Análise perceptiva, visual e morfológica de Presidente Castelo Branco – PR. In: SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA URBANA, 2, 2009, Maringá. **Anais...** Maringá: UEM, 2009.

Recebido em: maio de 2010.

Aprovado em: agosto de 2010.